

editorial

Pensar as autárquicas



> António Fidalgo

As autarquias vivem da personalidade dos autarcas. Não falemos dos casos badalados nas televisões, sobretudo dos autarcas com processos pendentes na justiça. Falemos dos autarcas daqui, da região que é a nossa, a da Beira Interior.

Joaquim Morão em Castelo Branco, Manuel Frexes no Fundão e Carlos Pinto na Covilhã, recandidataram-se e têm – fora surpresas, que de tão surpreendentes ninguém equaciona – a vitória nas mãos. Depois do longo domínio e da queda abrupta de Abílio Curto, a Guarda procura o seu autarca. Mas o incontestável é que os concelhos, o seu desenvolvimento e até a sua presença política e mediática no todo nacional, dependem da actuação dos seus autarcas.

Não se deve esquecer que muito do desenvolvimento de Castelo Branco na década de oitenta e no início de noventa se deve à acção de César Vila Franca que apostou na zona industrial, vendendo o metro quadrado a um preço simbólico, alguns anos antes de outras autarquias por esse país fora seguirem o exemplo. Joaquim Morão que era em Idanha-a-Nova o autarca modelo do PS, e que curiosamente se afirmou como tal durante as maiorias governamentais de Cavaco Silva, mudou-se em 1997 para Castelo Branco e aí deu novo alento à política de Vila Franca.

Manuel Frexes apanhou o Fundão há quatro anos mesmo no fundo e deu-lhe uma dinâmica impressionante ao longo do mandato. O marasmo que foi o Fundão durante mais de uma década, vendo os comboios passar de Castelo Branco para a Covilhã e vice-versa, desapareceu e hoje o Fundão ombreia em obra, no âmbito das infra-estruturas, e nas iniciativas políticas e culturais com os concelhos que o delimitam a sul e a norte.

Carlos Pinto é simplesmente o autarca do renascimento da Covilhã pós crise dos anos oitenta. Falar-se-á da Covilhã do antes e do depois de Carlos Pinto. Que tem esta Covilhã a ver com a cidade dos finais dos anos oitenta? Então tudo encerrava, agora inauguram-se parques de ciência e tecnologia, centros comerciais, uma faculdade de medicina.

Mais uma vez, os nossos concelhos vivem da dedicação, do empenhamento e da paixão dos seus autarcas, em particular dos presidentes de câmara. Basta recordar o Fundão de toda a década de noventa, a Covilhã de 93 a 97, para perceber como a ausência de um presidente de câmara dinâmico pode significar a paragem do desenvolvimento. Certamente que não bastam os presidentes de câmara. Não houvesse o investimento do governo central nas rodovias, nomeadamente na A23, no gás natural, nos novos hospitais, no ensino superior, e os melhores esforços não chegariam. Mas se a acção dos autarcas não é condição suficiente, ela é extremamente necessária.

Levanta-se todavia um problema político grave na presença dominante dos presidentes de câmara referidos. Essa presença tende a tornar-se dominadora e a afogar a oposição. As candidaturas das oposições são fracas, muito fracas mesmo. Como que se cria um deserto político à volta desses presidentes de câmara. Se é verdade que é de reconhecer e de louvar a acção feita, a forma como o regime autárquico funciona é altamente desmotivante para a oposição. Veja-se aliás o que acontece com as juntas de freguesia. Estas tendem a alinhar com o poder instalado na câmara. Escusado será dizer que não é saudável. O debate próprio dos regimes democráticos, a luta política, a cultura de discussão, são factores cruciais e constituintes de uma vivência cívica plena e de um desenvolvimento equilibrado. Não são simples meios, não se pretende o desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas são fins em si mesmos, objectivos a atingir pelo seu mérito intrínseco.

Porque temos de levantar a questão sobre a ausência de opositores políticos à altura dos actuais autarcas. As oposições lançam figuras de segunda linha dentro dos partidos contra os autarcas que se recandidatam, e os de primeira linha resguardam-se para o dia do abandono destes, por quaisquer motivos que sejam.

Pelo que fica dito é de saudar o limite de mandatos dos autarcas, que a nova lei impõe. A política vive da participação do maior número, e aí os partidos terão de investir no rejuvenescimento e na formação de quadros, e não ficar fiados e reféns dos autarcas actuais. Pena é que essa limitação de mandatos só entre em vigor no próximo ano e não tenha efeito para estas eleições.

Matemática em grande

O Departamento de Matemática da UBI dá início, a partir de Outubro, a uma acção inédita na região e na Universidade. O Matemática 12+ pretende ser um curso de apoio a todos os alunos do Ensino Secundário que não tenham conseguido completar o terceiro ciclo devido à matemática. A iniciativa pretende combater o insucesso escolar numa das disciplinas mais problemáticas.

O "Matemática 12+" é um curso de apoio a alunos pré-universitários com a duração de cem horas. O objectivo principal será proporcionar a "revisão, consolidação e reforço das matérias leccionadas nos programas de matemática do Secundário", explicam os promotores da ideia. Uma oportunidade para todos os interessados em re-

forçar e preparar a prova específica de ingresso na Universidade. Na óptica do Departamento, esta é também uma oportunidade dos estudantes "contactarem com a comunidade universitária e científica". O curso vai abordar também matérias que os alunos vão depois encontrar no Ensino Superior. Esta introdução visa igualmente "suavizar a integração destes alunos nos primeiros anos da Universidade".

O curso, com quatro horas de duração semanal, será realizado nas instalações da UBI, entre 24 de Outubro e 10 de Junho. As candidaturas decorrem até 14 de Outubro. Para mais informações o Departamento de Matemática disponibiliza em <http://12mais.mat.ubi.pt/>.

Desenvolvimento sustentável

A Agenda Local 21 é uma actividade dirigida a todas as cidades e vilas com o intuito principal de "promover a sua sustentabilidade", refere José Barros Gomes, docente no Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da UBI. Esta iniciativa que surge a nível europeu, é dirigida a todas as comunidades que esperam vir a beneficiar de programas de apoio ao crescimento sustentado e de ajuda à promoção das suas potencialidades. A Agenda Local coloca em evidência "aquilo que são os problemas de administração", explica o docente. Na maior parte das vezes, as regiões menos favorecidas con-

tinuam assim, devido à gestão menos correcta das capacidades locais e a um "fraco aproveitamento dos recursos financeiros e outros que são disponibilizados para estas situações", acrescenta um dos participantes no evento. Trata-se de uma iniciativa que passa por integrar problemas sociais, ambientais e económicos, "com desenvolvimento através do processo de participação pública" sublinha Barros Gomes. O mesmo refere que a Agenda Local 21 surge para instituir hábitos de intervenção, de fiscalização e de participação cívica, na defesa do meio ambiente e no desenvolvimento sustentado.

Seminário sobre a água

O número de participantes, cerca de 120, surpreendeu pela positiva os responsáveis pela organização do seminário sobre o abastecimento de água e saneamento que se realizou na UBI. A maior surpresa veio de Angola, país que enviou uma delegação para assistir aos trabalhos.

António Albuquerque, docente da UBI e responsável pela organização do evento, refere que os participantes tomaram conhecimento sobre a "aplicação em Portugal e na União Europeia das directivas incidentes no ciclo urbano da água". Este seminário que juntou

profissionais de vários ramos relacionados com o tratamento de águas residuais, com a montagem de redes de saneamento e com a captação e abastecimento de água às populações, teve como objectivo principal promover o esclarecimento da aplicação das novas directivas e da Lei da Água. Portugal vai adoptar legislação da União Europeia relativamente ao abastecimento de água para consumo, ao tratamento de águas residuais urbanas, ao tratamento e ao destino final de lamas de ETA e de ETAR. "Daí a importância deste evento", acrescenta Albuquerque.

Desporto

A secção de desporto da AAUBI promoveu, nos dias 27 e 29 de Setembro, a demonstração de várias actividades que podem ser praticadas na UBI. Uma acção que tem como público-alvo os novos alunos, mas "que está aberta à restante comunidade estudantil, a docentes e funcionários da instituição", sublinham os responsáveis. O pavilhão 1 do Complexo Desporti-

vo da UBI, em Santo António, foi o palco escolhido para as actividades como o Taekwondo, Aeróbica, Hip-Hop, Gym-Ball, Afro-Dance, entre outras. As actividades foram demonstradas por elementos da academia que praticam as modalidades. Para os responsáveis esta é uma forma de promover a secção desportiva e integrar os novos alunos na academia.

breves

Aeronáutica

International Workshop "Spaceflight Dynamics and Control" foi o nome do evento organizado pelo Centro de Ciência e Tecnologias Aeroespaciais da UBI. Uma iniciativa que trouxe à Covilhã especialistas de vários pontos do globo com o intuito principal de falar sobre vários assuntos relacionados com a astrodinâmica, satélites e técnicas de controlo de veículos espaciais. Os participantes assistiram a palestras e apresentações sobre diversas matérias.

Anna Guerman, docente do Departamento de Electromecânica da UBI e coordenadora do Centro, foi uma das responsáveis pela organização deste evento. A investigadora trouxe um saldo "bastante positivo". Segundo a mesma, "os participantes desta conferência conseguiram assistir às apresentações de alguns dos mais reconhecidos nomes da área de Ciências de Espaço". O Workshop foi organizado "com o intuito de discutir a problemática actual da dinâmica e do controlo de sistemas espaciais", acrescenta um dos participantes no evento. Trata-se de uma iniciativa que passa por integrar problemas sociais, ambientais e económicos, "com desenvolvimento através do processo de participação pública" sublinha Barros Gomes. O mesmo refere que a Agenda Local 21 surge para instituir hábitos de intervenção, de fiscalização e de participação cívica, na defesa do meio ambiente e no desenvolvimento sustentado.

Lusofonia

José Carlos Venâncio, presidente e docente do Departamento de Sociologia da UBI, será um dos participantes na I Conferência Internacional sobre "Comunicação e Lusofonia" que terá lugar no dia 7 de Outubro na Universidade do Minho. Venâncio participará no painel dedicado ao tema "Políticas da Língua e Identidade" onde marcarão presença nomes como Eduardo Namburete, Neusa Bastos, Benjamim Corte-Real e Joaquim Paulo da Conceição. Para além deste painel há ainda outros dois dedicados aos temas "Lusofonia: Equívocos, Fronteiras e Possibilidades" e "Os Media e a Memória Social". Moisés de Lemos Martins, Helena Sousa e César Bolaño são investigadores que também vão estar presentes no evento. A I Conferência Internacional sobre Comunicação e Lusofonia é uma iniciativa do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho.